



PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ABORDAGEM PIKLER: O OLHAR PIKLERIANO SOBRE A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Guiding principles of the Pikler Approach: The Piklerian view on the perspective of inclusive education

Kerolyn Christina **MOREIRA**
Programa de Pós Graduação Ciências,
Tecnologia e Inclusão (PGCTIn)
Universidade Federal Fluminense (UFF)
Niterói, Brasil

kerolynmoreira@id.uff.br

 <https://orcid.org/0000-0002-6824-4162> 


Cátia Lacerda **SODRÉ**
Departamento de Biologia Celular e Molecular
Universidade Federal Fluminense (UFF)
Niterói, Brasil


catiasodre@id.uff.br

<https://orcid.org/0000-0002-5498-2017> 

Suzete Araujo Oliveira **GOMES**
Departamento de Biologia Geral
Universidade Federal Fluminense (UFF)
Niterói, Brasil

suzetearaujo@id.uff.br

<https://orcid.org/0000-0001-7130-8254> 

Mais informações da obra no final do artigo 

RESUMO

O artigo destaca-se pela relevância das contribuições da abordagem Pikler para o público alvo da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva na pequena infância. Nesse período, ocorrem mudanças significativas para o desenvolvimento infantil que são primordiais, como o desenvolvimento das habilidades cognitivas e motoras, o que não é diferente para as crianças com deficiência. Nesse contexto, o estudo tem como objetivo contribuir com a prática pedagógica inclusiva na Educação Infantil, levando a inspiração do olhar da pedagogia dos detalhes para as professoras reconhecerem os bebês e crianças bem pequenas. Foi realizada uma análise do levantamento bibliográfico sobre a abordagem Pikler, mapeando esse conhecimento, através de uma revisão qualitativa. Para esse estudo, a pesquisa dedicou-se à análise do capítulo "Desenvolvimento lento ou diferente" do livro "Abordagem Pikler: educação infantil" (2016). Através dessa reflexão crítica, pode-se concluir que os pressupostos de Pikler são de um olhar das professoras que consideram as diferenças, individualidades e potencialidades das crianças com desenvolvimento lento ou diferente respeitando a importância da temporalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem Pikler. Pequena Infância. Desenvolvimento lento ou diferente. Educação Infantil. Educação Inclusiva.

ABSTRACT

The article stands out for the relevance of the Pikler's approach contributions to Inclusive Education in early childhood. In this period, significant changes occur for child development that are primordial, such as the cognitive and motor skills development, which is no different for children with disabilities. In this context, the study aims to contribute to inclusive pedagogical practice in Early Childhood Education, drawing on the pedagogy of details for educators to recognize infants and very young children. An analysis of the literature survey on the Pikler approach was carried out, mapping this knowledge through a qualitative review. For this study, the research was devoted to the analysis of the chapter "Slow or different development" from the book "Pikler approach: early childhood education" (2016). Through this critical reflection, it can be concluded that Pikler's assumptions are of an educator's view that considers the differences, individualities and potentialities of children with slow or different development, respecting the importance of temporality.

KEYWORDS: Pikler approach. Early Childhood. Slow or different development. Early Childhood Education. Inclusive Education.

INTRODUÇÃO

O artigo apresentado parte da análise do levantamento bibliográfico sobre a abordagem Pikler, mapeando esse amplo conhecimento para o segmento da Educação Infantil, através de uma revisão qualitativa, onde “o investigador deve conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado” (LAKATOS, 2003, p. 188).

Para a pesquisa, foram consultadas as seguintes bases de dados: Portal de Periódicos CAPES/Ministério da Educação (MEC), Google acadêmico, *Educational Resources Information Center* (ERIC), com os descritores “abordagem Pikler”, “abordagem Pikler AND desenvolvimento lento ou diferente”; na plataforma ERIC, utilizou-se o descritor em inglês “*pikler approach*”. O descritor “desenvolvimento lento ou diferente” foi o foco da pesquisa nas publicações que remetem o olhar da abordagem para o sujeito com deficiência. Utilizou-se o filtro de busca, no período específico de 2011 a 2021, contando-se com as obras dos últimos dez anos. Os resultados da pesquisa não foram satisfatórios, pois os dados identificados referem-se ao conhecimento da abordagem Pikler em si e não diretamente sobre o desenvolvimento lento ou diferente nas crianças de zero a três anos com deficiência. Identificou-se uma produção ainda mais restrita no que tange o caráter mais pedagógico das experiências vivenciadas no Instituto Lóczy, comparado ao acadêmico (Quadro 1).

Quadro 1 – Quantitativo de artigos encontrados, segundo a Base de Dados consultada.

Bases de dados	Resultado
Periódicos CAPES/MEC	2
Google Acadêmico	94
ERIC	1

Fonte: Produzido pelas autoras (2021).

Realizou-se também a pesquisa por indicações de leitura no sítio eletrônico da Rede Pikler Brasil (<https://pikler.com.br/>), onde há, na biblioteca, duas categorias de artigos: em português e em espanhol. Em português, ainda não foi mencionada publicações e, em espanhol, há cinco artigos da autora Myrtha Chokler reunindo estudos e experiências de mais de quarenta anos sobre a temática da infância, a estudiosa foi quem introduziu na Argentina as ideias de Emmi Pikler e seu trabalho no Instituto Lóczy

em Budapeste. No sítio eletrônico da Rede Pikler Brasil também encontram-se indicações de livros em português e exemplares de referência para o estudo da pedagogia dos detalhes; são eles: “Educar os Três Primeiros Anos, a experiência de Lóczy” (2011); “Abordagem Pikler: educação infantil” (2016); outras autoras como Éva Kálló e Gyorgyi Balong que retratam “As origens do brincar livre” (2017); a autora Suzana Macedo Soares que traz as discussões sobre “Vínculo, movimento e autonomia” (2017).

Para esse estudo, a pesquisa dedicou-se além do levantamento realizado nas bases de dados mencionadas, à análise do livro “Abordagem Pikler: educação infantil” (2016) e, especificamente para essa discussão, o capítulo intitulado “Desenvolvimento lento ou diferente” de Judit Falk (2016) foi priorizado. A seleção do capítulo ocorreu em virtude do objetivo central da pesquisa que é contribuir com a prática pedagógica inclusiva na Educação Infantil, levando a inspiração do olhar da pedagogia dos detalhes para as professoras reconhecerem os bebês e crianças bem pequenas.

Vale destacar que ao longo do texto foi utilizada a nomenclatura “necessidades especiais”¹, “desenvolvimento lento ou diferente” por serem os termos usados no contexto da literatura sobre a abordagem, na análise do livro “Abordagem Pikler: educação infantil” (2016).

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ABORDAGEM PIKLER

Os primeiros anos de vida de uma criança são primordiais para o seu pleno desenvolvimento e aprendizagem. Nesse período, ocorrem mudanças significativas para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e motoras, o que não é diferente para as crianças consideradas público alvo da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Na Educação Infantil, quando a criança inicia, de fato, o seu percurso educacional, fica evidenciada a importância desse ciclo de aprendizagem, no período de zero aos três anos, que compreende o trabalho desenvolvido nas creches. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº9394/96) preconiza que a educação infantil, como primeira etapa da educação básica, deve ser oferecida em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos.

O ambiente da creche precisa ser um espaço que respeite a criança na sua individualidade. Sendo assim, baseando-se nos “Critérios para um Atendimento em

¹ Nesse estudo os termos pontuam o público de zero a três anos, bebês e crianças pequenas, que apresentam deficiências.

Creches que respeite os Direitos Fundamentais das Crianças” (2009), tem-se os parâmetros para a unidade:

- Nossas crianças têm direito à brincadeira;
- Nossas crianças têm direito à atenção individual;
- Nossas crianças têm direito a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante;
- Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza;
- Nossas crianças têm direito a higiene e à saúde;
- Nossas crianças têm direito a uma alimentação sadia;
- Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão;
- Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos;
- Nossas crianças têm direito à proteção, ao afeto e à amizade;
- Nossas crianças têm direito a expressar seus sentimentos;
- Nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche;
- Nossas crianças têm direito a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa (CAMPOS; ROSEMBERG, 2009, p. 13).

Atualmente, o desafio encontrado nesse segmento educacional é o de avançar o olhar para além do cuidar e educar em busca de práticas que condizem com uma Educação Inclusiva, mediante uma perspectiva humanizadora com bebês e crianças bem pequenas.

A pequena infância é baseada na importância das relações, da comunicação, da organização do espaço para contemplar a atividade autônoma dos bebês e crianças bem pequenas, assim como na participação delas no que acontece nas instituições de educação infantil (MELLO, 2011). Nesse sentido, com base em uma perspectiva humanizadora e nos princípios orientadores da abordagem Pikler, discutiremos suas contribuições para o público alvo da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, bem como o desenvolvimento lento ou diferente, segundo a referida abordagem, na pequena infância.

Para debater e entender os princípios da abordagem, há que saber: quem foi Emmi Pikler? De acordo com Tardos (2010), Emmi Pikler concluiu, na década de 1920, seus estudos como médica em Viena, cidade localizada no nordeste da Áustria. Naquela década, Viena foi palco das visões reformistas; seu marido atuou, com princípios pedagógicos reformistas, como professor de matemática. Em 1932, se mudaram para a Hungria, onde Pikler iniciou, em Budapeste, atendimentos em consultório particular por não poder atuar em órgãos oficiais, devido a sua origem judaica. A postura de uma médica pediatra que se preocupava com o desenvolvimento físico e psicológico saudável das crianças a fez tornar-se conhecida em Budapeste, na década de 1930. Segundo Tardos (2010), a visão de Emmi Pikler sobre os bebês se consagrava como:

Sua visão de um bebê saudável era um bebê ativo, competente e pacífico, que vive em paz consigo mesmo e com seu ambiente. Ela visitava bebês e famílias semanalmente, discutia com os pais como promover seu desenvolvimento, com base em sua visão da criança e em suas próprias observações, e orientava as mães sobre as práticas de educação e como criar um ambiente facilitador ideal para o bebê (TARDOS, 2010, p.1).

As ideias da médica pediatra húngara, Emmi Pikler, se consolidam quando ela assume a direção do Instituto Lóczy, em Budapeste, na década de 1940, num contexto pós Segunda Guerra Mundial. Pikler assume a direção de um dos inúmeros orfanatos daquela época trazendo ideias revolucionárias para o seu tempo. Ao chegar ao instituto, a pediatra se assusta com a falta de infraestrutura e com a precariedade do lugar, bem como com a postura dos adultos responsáveis por “acolher” e “cuidar” dos bebês e crianças bem pequenas. Com o passar dos anos, Pikler e suas colaboradoras, como a Dr^a Judit Falk, uma das principais, implementam no Instituto Lóczy outra visão de atenção à criança (FOCHI; CARVALHO; DRECHSLER, 2016). Suas ideias se baseiam num olhar de profundo respeito pela criança pequena, mostrando a importância dos cuidados, do vínculo, do adulto referência e da motricidade livre (FALK, 2011). Assim, busca-se a construção da autonomia do sujeito e respeito às diferenças e as potencialidades de cada indivíduo.

A partir da proposta de trabalho realizada no Instituto Lóczy, instituiu-se quatro princípios básicos sobre o cuidado com bebês e crianças bem pequenas em espaços coletivos:

- A valorização positiva da atividade autônoma da criança, baseada em suas próprias iniciativas;
- O valor das relações pessoais estáveis da criança – e dentre estas, o valor de sua relação com uma pessoa em especial – e da forma e do conteúdo especial dessa relação;
- Uma aspiração constante ao fato de que cada criança, tendo uma imagem positiva de si mesma, e segundo seu grau de desenvolvimento, aprenda a conhecer sua situação, seu entorno social e material, os acontecimentos que a afetam, o presente e o futuro próximo ou distante;
- O encorajamento e a manutenção da saúde física da criança, fato que não só é base dos princípios precedentes como também é um resultado da aplicação adequada desses princípios (FALK, 2011, p.28).

De acordo com Falk (2011, p.28), “[...] o conjunto desses quatro princípios determinava a organização da vida de cada criança e dos grupos de crianças, assim como o ambiente educacional de todo o centro”. A partir de 1986 o instituto passou a carregar o nome de Emmi Pikler, que faleceu em 1984. O instituto não funciona mais como orfanato; atualmente, é uma creche pública e também um centro de formação

para professores, médicos, psicólogos e estudiosos do tema pequena infância (FOCHI; CARVALHO; DRECHSLER, 2016).

Nesta perspectiva, a abordagem Pikler é de suma importância quando se pensa a educação das crianças na coletividade. As crianças de zero a três anos chegam às instituições de educação infantil cada vez mais cedo devido à organização da nossa sociedade, pois muitas famílias precisam das creches para se manterem em seus empregos, por exemplo. Sendo assim, se faz uma reflexão atenta sobre a cotidianidade e as atividades. Como nos diz Fochi, Carvalho e Drechsler (2016), a realidade das crianças estarem precocemente na coletividade é um alerta para que não se perca a ideia do sujeito em sua totalidade, em função do número de crianças juntas. Dentro desse contexto, temos a ideia equivocada de socialização, onde todas as crianças realizam todas as atividades de rotina, como: hora da higiene, hora do banho, hora do sono, alimentação e atividades no mesmo tempo e espaço sem ter o respeito à criança e sua individualidade.

Dessa forma, os pressupostos da abordagem Pikler compartilham com as perspectivas de uma Educação Inclusiva que contemple a todos na pequena infância. O Ministério da Educação (BRASIL, 2006) evidencia que cada criança possui uma maneira própria e específica de absorver suas experiências e adquirir conhecimento, embora todas as crianças apresentem necessidades básicas comuns de aprendizagem. Essa concepção remete a compreensão de que todo indivíduo pode apresentar necessidades educacionais individuais em um momento diferente da sua trajetória de aprendizagem.

A abordagem Pikler visa à construção da autonomia, sem distinção dos sujeitos que sejam público alvo da educação especial, na perspectiva da educação inclusiva, ou não, pois o pensamento central tange ao respeito às diferenças e às potencialidades de cada criança, desde que sejam-lhes oferecidas as condições necessárias para o seu desenvolvimento global.

DESENVOLVIMENTO LENTO OU DIFERENTE

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) pontua O Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 10.172/2001, destacando que “[...] o grande avanço que a década da educação deveria produzir seria a construção de uma escola inclusiva que garanta o atendimento à diversidade humana” (MEC, 2008, p. 4). O olhar pikleriano não retrata o enfoque da deficiência, mas aborda sobre o desenvolvimento lento ou diferente destacando que durante o desenvolvimento

infantil: “[...] todas as aquisições mostram uma grande diversidade no que se refere aos detalhes e a idade de sua manifestação. O reconhecimento desta diversidade é indispensável para avaliar o fenômeno de desenvolvimento” (FALK, 2016, p. 45).

Desta forma, pretendemos apresentar o conhecimento desse olhar pikleriano aos profissionais que atuam na Educação Infantil. Mas, por que o conhecimento da abordagem Pikler é importante para esses profissionais? Porque seguindo os estudos de Nabinger (2014), os três primeiros anos de vida são essenciais para o fortalecimento de vínculos de confiança que será a estrutura dos sujeitos para o estabelecimento das relações internas e externas. Sendo assim, a função das famílias nas relações de fortalecimento de vínculos de confiança é também repassada às professoras da pequena infância. Visto a vivência da nossa sociedade contemporânea, as professoras também tomam para si a função de proteção e estabelecimento de cuidados básicos e afetivos.

De acordo com Nabinger (2014), as bases da filosofia pikleriana são o ambiente previsível, a segurança afetiva e o bom desenvolvimento cognitivo e motor perpassando pelas premissas do olhar, do toque e da fala com cada sujeito na sua infância.

A criança estabelece na pequena infância a relação de apego com a professora referência, seja os familiares próximos, mãe e pai ou um outro adulto que pode ser, em muitos casos, a professora que atua na creche dia a dia com essa criança. A relação de apego nos é apresentada como a Teoria do Apego por John Bowlby (1907-1990); estudioso médico psiquiatra, especialista em psiquiatria infantil, que se dedicou aos estudos da relação do cuidado sobre os primeiros anos de vida de uma criança. Dalbem e Dell’Aglío (2005) pontuam que John Bowlby considera o apego como um mecanismo básico da existência dos seres humanos; o apego é desenvolvido com o adulto referência que está disponível para a criança dando respostas assertivas para as suas necessidades, conseguindo atender às suas demandas de sono, alimentação, cuidados e vínculos. A relação estabelecida é o que irá gerar na criança o sentimento de segurança, autonomia e confiança, proporcionando a estabilidade emocional necessária para o desenvolvimento infantil.

No entendimento de Dalbem e Dell’Aglío (2005) é sinalizado que, de acordo com John Bowlby, “[...] as experiências precoces com o cuidador primário iniciam o que depois se generalizará nas expectativas sobre si mesmo, dos outros e do mundo em geral, com implicações importantes na personalidade em desenvolvimento” (DALBEM; DELL’AGLIO, 2005, p. 15).

Segundo essa influência, pode-se perceber a extrema importância que a professora na creche exerce no contato direto com as crianças na pequena infância. A

previsibilidade que a criança requer, de acordo com as bases da filosofia pikleriana apontadas por Nabinger (2014), estão relacionadas à conduta dessa professora no olhar, no toque, na fala, na disponibilidade, na segurança afetiva que é transmitida para a criança. Com essas bases fortalecidas, o desenvolvimento cognitivo e motor se desenvolvem no tempo adequado que é proposto para cada sujeito, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais.

As marcas da pequena infância perpassam por toda a história de vida futura desse sujeito, por isso vale destacar que:

A criança constrói um modelo representacional interno de si mesma, dependendo de como foi cuidada. Mais tarde, em sua vida, esse modelo internalizado permite à criança, quando o sentimento é de segurança em relação aos cuidadores, acreditar em si própria, tornar-se independente e explorar sua liberdade. Desse modo, cada indivíduo forma um "projeto" interno a partir das primeiras experiências com as figuras de apego (DALBEM; DELL'AGLIO, 2005, p. 15).

Dessa forma, as primeiras experiências com o adulto referênciam, que irá estabelecer essa figura de apego com a criança, determinarão todo o processo do desenvolvimento infantil. Portanto, é necessário que as professoras que atuam na pequena infância tenham o conhecimento sobre a importância e influência do papel que exercem na atuação pedagógica. Essa atuação exige um olhar ainda mais atento e profundo no sentido de observar as crianças que apresentam o desenvolvimento lento ou diferente, conforme mencionado pela abordagem Pikler.

Emmi Pikler destacava a importância de se considerar os ritmos individuais e suas diferenças no processo de aquisições do desenvolvimento infantil, pontuando que "[...] aqueles que se desenvolvem mais devagar do que a média não só têm o direito a fazê-lo assim, mas também têm as suas razões que devem ser respeitadas" (FALK, 2016, p. 47). "O que é "normal"? Quando é que se pode falar de desenvolvimento atípico, atrasado ou lento?" (FALK, 2016, p. 45). Essas indagações estão presentes na discussão do capítulo "Desenvolvimento lento ou diferente" de Judit Falk (2016). A autora discute o posicionamento da abordagem Pikler que não comunga com os padrões de desenvolvimento infantil definidos por tabelas, escalas de desenvolvimento ou manuais de pediatria que são sugestivos de intervenções, caso a criança apresente algum atraso em relação ao dito "normal". Falk (2016) pontua que a abordagem não visualiza princípios de acelerar o desenvolvimento; esses processos de comparações do desenvolvimento podem questionar as capacidades e competências das crianças, influenciando pais e professores quanto à precocidade. Evidencia-se que os tempos das

etapas de desenvolvimento diferem-se muito de uma criança para outra e não podem ser vistos como julgamentos que vão determinar o futuro.

A criança com desenvolvimento lento ou diferente será vista na sua singularidade como todas as crianças. Através do olhar atento da professora é possível promover um ambiente que acolha as necessidades dessas crianças e possibilite tentativas, descobertas e experiências que promovam a aquisição de novas informações pela autonomia de mover-se em liberdade e de estar nesse espaço como pertencente. As experiências vividas pela criança constituem-se como fonte de prazer, satisfação e sentimento de eficácia (FALK, 2016).

Na concepção de Falk (2016), as tentativas de intervenções com o intuito de acelerar o desenvolvimento podem acabar configurando numa desorganização dos processos de elaboração que a criança precisa vivenciar. A criança necessita dominar uma base sólida para praticar e alcançar os próximos estágios de desenvolvimento e se aperfeiçoar, por ela mesma, com liberdade e autonomia e não através de condicionamentos e intervenções diretas do adulto. A autora destaca a exploração da prática realizada pela criança com movimentos espontâneos nas atividades e nas funções, de acordo com o seu nível de desenvolvimento. Portanto, fazemos a leitura de que o desenvolvimento lento ou diferente é ressaltado através de um prognóstico positivo, onde a criança será comparada com ela mesma.

O que significa comparar a criança com ela mesma? Desfocar o olhar para as conferências com outras crianças e evidenciar o sentido de observação da evolução que a criança está alcançando. Qual aspecto a ser observado? A motricidade, a interação, a socialização, a comunicação e o brincar livre, somente observar e analisar, sem julgamentos. Falk (2016) diz que não se deve impor uma tarefa que, de certa forma, ainda é difícil para a criança realizá-la; assim, a criança se vê frente aos seus fracassos e dificuldades, podendo gerar um rótulo de criança "com atraso". Essa postura não possibilita à criança a confiança em si, pois o sentimento que fica é de insegurança que poderá perpetuar não somente na pequena infância, mas por toda a vida adulta.

Em minha opinião, ao invés de exigir das crianças tarefas cada vez mais discordantes daquelas que seriam capazes de fazer por elas mesmas, seria melhor que cada uma pudesse exercer suas próprias possibilidades de uma maneira ativa, rica e variada, de acordo com seu próprio nível, no lugar de forçá-las a se sentirem permanentemente atrasadas em relação ao que se espera delas (FALK, 2016, p. 49).

A abordagem Pikler apresenta que o suporte oferecido às crianças com desenvolvimento lento ou diferente não se distingue em relação às outras. Claro que

demanda um olhar atento e reflexivo, bem como soluções especiais para atender as crianças com deficiência, podendo necessitar de ações específicas e de outros profissionais especializados (fonoaudiólogo, psicólogo, médico, dentre outros), de acordo com suas particularidades. A base para o desenvolvimento ocorrerá como das outras crianças, com os seguintes pontos: presença de segurança afetiva partindo da relação de vínculo com a professora referência; clima educativo que favoreça o desenvolvimento; respeito ao ritmo da criança onde ela é aceita e não tolerada, pois a criança realiza a leitura de quando ela é rejeitada no meio em decorrência, do seu ritmo natural; para que se sinta confortável a postura do adulto é fundamental, não ter conduta protetora, não se expressar com rejeição ou decepção; transmitir confiança na capacidade do desenvolvimento com um olhar minucioso para que a criança possa alcançar o seu caminhar e evolução. Todos esses pontos destacados devem ser observados de forma individual (FALK, 2016).

No "Desenvolvimento lento ou diferente" de Judit Falk (2016), também é salientada a organização do ambiente material da creche, em que deve ser considerado os mínimos detalhes para que atenda a criança com necessidades especiais, mas sem deixar de lado também as exigências para os demais. Assim, ficam garantidas condições seguras e confortáveis para todo o grupo. A professora deve estar atenta a sua postura, não realizar observações sobre atrasos com falas que a criança possa escutar, sem comparações e julgamentos.

A autora Falk (2016) sinaliza a importância da repetição das situações cotidianas, como manter a sequência nos momentos de alimentação, banho e demais situações que facilitem a compreensão dos bebês e crianças pequenas para se localizarem no tempo e espaço. Quando a criança vivencia com previsibilidade os acontecimentos isso contribui para a sua segurança e bem-estar nesse espaço, principalmente para a criança com deficiência. "É fácil observar que, para as crianças com necessidades especiais, qualquer modificação, por menor que seja, provoca inquietude, mesmo quando a mudança implica algo agradável" (FALK, 2016, p. 51).

A professora necessita ser uma referência e estar conectada à criança; estabelecer um vínculo profundo de conhecimento sobre aquela que se destina todos os cuidados diários. Dessa forma, poderá compreender suas manifestações, comunicações, necessidades e particularidades, para que assim possa atendê-la de maneira segura e assertiva.

De acordo com Oliveira (2020, p.1): "A Abordagem Pikler é um sistema de atitudes que se manifesta, em especial, nos momentos de cuidado. A expressão

“abordagem” significa uma forma de aproximação do outro”. Por isso, a abordagem não se configura como uma metodologia a ser aplicada, mas sim um sistema de atitudes que compete ao adulto que trabalha com crianças. Através da relação e atitudes da professora referência, a criança se desenvolve de maneira saudável e com autonomia.

Para Oliveira (2020), a professora que recebeu acolhimento em sua infância “ganhou” a semente dessa atitude e pode transformar a vida de muitas crianças. A autora nos leva à seguinte reflexão: “Se todos os bebês estivessem cercados por educadores empáticos e capazes de se relacionarem com atenção plena, o que aconteceria?” (OLIVEIRA, 2020, p.1). Refletindo a atuação dos profissionais no contexto de Educação Infantil brasileira, esse profissional responsável pela educação e cuidados de bebês e crianças pequenas é provocado a investir em seu perfil para reconhecer a complexidade dos ambientes coletivos. Segundo De Araújo Lira e Dias (2022) o perfil desse profissional ainda necessita de discussões teóricas para arquitetar a sua identidade para atender às especificidades da docência nesse segmento educacional, articulando a formação acadêmica com a realidade prática da profissão.

A reflexão gera às professoras o pensar sobre a constância dos cuidados que são disponibilizados nas creches; as tarefas relacionadas ao cuidar não podem ser meramente executadas de forma mecânica e rápida. Para a pediatra húngara, os momentos de higiene, sono e alimentação nas instituições infantis não podem ser um processo mecanizado ou simplesmente permitir que o bebê fique em segundo plano para o cumprimento das tarefas (FOCHI; CARVALHO; DRECHSLER, 2016). Pelo contrário, o que Emmi Pikler propõe é um movimento de constância necessário nos cuidados para aproveitar a experiência de forma segura (SOARES, 2018).

Para termos consciência do que retrata o momento do cuidar na vida de uma criança na pequena infância, tomamos também as seguintes contribuições:

Os estímulos táteis são acompanhados de falas com voz suave, explicando de forma clara e simples o que está se passando e antecipando o que vai acontecer a seguir. Quando o adulto educador fala sobre a parte do corpo que está sendo tocada, ajuda o bebê a construir seu esquema corporal, que é a experiência imediata da unidade dos segmentos do corpo e a posição que se ocupa no espaço. O esquema corporal é resultado da organização cognitiva e afetiva de cada pessoa e é construído e reconstruído pelas contínuas alterações da posição do corpo no espaço (SOARES, 2018, p. 1).

Dessa forma, a pedagogia dos detalhes oferta o conhecimento sobre o desenvolvimento lento ou diferente através de um olhar cuidadoso do profissional que atua na Educação Infantil não sob a óptica da deficiência, mas sim por todo sujeito em sua singularidade. Destaca-se a importância da professora que atua diretamente com

crianças de zero a três anos a refletir sobre as experiências, o cotidiano, o cuidado, o movimento e o brincar livre dos bebês e crianças pequenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos apresentados, no que tange aos princípios orientadores da abordagem Pikler, busca-se promover o conhecimento sobre a pedagogia dos detalhes. Neste sentido, pretende-se, com esse estudo, despertar nas professoras o olhar dessa pedagogia, que através das minúcias do cotidiano dos bebês e crianças bem pequenas, observa todos, com desenvolvimento lento/ diferente ou não, como sujeitos em sua totalidade. Sujeitos estes com desejos próprios, considerando suas diferenças, individualidades e potencialidades. Vale destacar que os profissionais da pequena infância buscam respeitar a importância da temporalidade das crianças de zero a três anos, promovendo espaços que contemplem: acolhimento, vínculos, movimento livre, autonomia, organização das instituições e riqueza de aprendizado através do brincar.

A criança, ao chegar na creche, traz a sua história, suas vivências, seus sentimentos, suas preferências, assim como suas necessidades que precisam ser consideradas para melhor compreensão, acolhimento e atendimento no espaço educacional. A professora realmente atenta à criança consegue observar, conhecer e atender às suas demandas.

A construção do vínculo afetivo com a criança, principalmente nos momentos de cuidados diários, é a maior das contribuições de Emmi Pikler que aponta um caminho contrário da nossa atual sociedade contemporânea que terceiriza a maioria dos momentos de cuidados diários. De acordo com Wagner et al. (2017) a terceirização dos cuidados infantis trata-se de um fenômeno histórico. O termo "terceirização" está sendo utilizado para nomear o fenômeno da transferência dos cuidados das crianças para terceiros, como por exemplo, para babás, vizinhos, familiares e instituições de educação infantil.

Portanto, a abordagem Pikler vem nos apresentar um leque de transformações com o olhar direcionado para esses momentos de cuidados. A abordagem conta com quatro princípios orientadores que enfatizam as relações e as situações cotidianas de cuidados, como: higiene, alimentação e sono, que são as bases da rotina na Educação Infantil. Barbosa (2010) elucida que as rotinas ou jornadas diárias são as experiências realizadas ao longo do dia por bebês e crianças pequenas e que a repetição das ações

e eventos possibilita a criança a previsibilidade do que vai acontecer gerando segurança. Um ambiente acolhedor promove a organização do tempo através de rotinas para possibilitar a construção da identidade.

A abordagem Pikler preza pelo respeito ao tempo e ritmos nos cuidados diários básicos com as crianças, pelo vínculo estabelecido com a professora referência através de um apego seguro, pela autonomia, pelo brincar livre e pela motricidade. Esses princípios merecem destaque nas discussões da Educação Infantil e, principalmente, na interface com o público alvo da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva no espaço pedagógico, auxiliando nas reflexões das professoras sobre a prática pedagógica.

Como nos diz Oliveira (2020, p.1) "Se você quer viver a Abordagem Pikler, lembre-se sempre que, ela começa com a transformação dos adultos e que, todo adulto precisa de tempo para que suas sementes floresçam".

A ampliação da discussão da abordagem Pikler no campo acadêmico é necessária, pois acredita-se que as pesquisas referentes ao tema ainda são recentes na realidade pedagógica brasileira e que muito tem a contribuir no segmento da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Porto Alegre. v. 16, 2010. Disponível em: <https://www.amavi.org.br/arquivo/areas-tecnicas/educacao-desporto/freiavi/2014/As_Especificidades_da_Acao_Pedagogica.pdf>. Acesso em: 18 jun.2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 15 ago.2021.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm> Acesso em: 19 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educar na Diversidade: Material de Formação Docente**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/educarnadiversidade2006.pdf>>. Acesso: 17 ago.2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16>

[690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 19 ago. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 ago. 2021.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 6 ed. Brasília: MEC, SEB, 2009. Disponível em: < <http://www.uac.ufscar.br/documentos-1/CRITERIOS.pdf>>. Acesso em: 17 ago.2021.

DALBEM, Juliana Xavier; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. **Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 12-24, 2005. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arpb/v57n1/v57n1a03.pdf>> Acesso em: 23 ago. 2021.

DE ARAÚJO LIRA, Rejane Maria; DIAS, Adelaide Alves. **Formação e profissionalização de professores (as) da Educação Infantil**. Debates em Educação, v. 14, p. 332-352, 2022. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12690>> Acesso em: 18 jun. 2022.

FALK, Judit. (Org.). **Educar os Três Primeiros Anos, a experiência de Lóczy**. 2. ed. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2011.

FALK, Judit. (Org.). **Abordagem Pikler: educação infantil**. 2. ed. Coleção primeira infância: educar de 0 a 6 anos. São Paulo: Ominisciência, 2016.

FOCHI, Paulo Sérgio; CARVALHO, Carina; DRECHSLER, Claudia F. Bergamo. **Contribuições de Emmi Pikler para a educação de bebês nos contextos brasileiros**. In: Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: < <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/2310> > Acesso em: 12 ago. 2021.

KÁLLÓ, Éva; BALONG Gyorgyi. **As origens do brincar livre**. Coleção primeira infância: educar de 0 a 6 anos. São Paulo: Ominisciência, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELLO, Suely Amaral. Prefácio à segunda edição brasileira. In: **Educar os Três Primeiros Anos, a experiência de Lóczy**. 2. ed. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2011.

NABINGER, Sylvia. **Por que capacitar os Profissionais da Educação?** In: II Seminário Internacional: Marco Legal da Primeira Infância. 2014. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes->

[temporarias/especiais/54a-legislatura/pl-6998-13-primeira-infancia/seminarios-e-outros-eventos/cuidar-dos-cuidadores-sylvia-nabinger](https://www.dialogosviagenspedagogicas.com.br/blog/abordagem-pikler-um-sistema-de-atitudes?hsCtaTracking=e60cc0cd-a61b-4083-b8ec-f9a2ac70bda9%7Cb8fb09f8-6636-4c16-acab-3a4e4cde8a06)>. Acesso em: 19 ago. 2021.

OLIVEIRA, Leila Costa. **Abordagem Pikler: um sistema de atitudes**. In: Diálogos viagens pedagógicas. 2020. Disponível em: <
<https://www.dialogosviagenspedagogicas.com.br/blog/abordagem-pikler-um-sistema-de-atitudes?hsCtaTracking=e60cc0cd-a61b-4083-b8ec-f9a2ac70bda9%7Cb8fb09f8-6636-4c16-acab-3a4e4cde8a06>> Acesso em: 23 ago. 2021.

Rede PiKler Brasil. Disponível em: <https://pikler.com.br/>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

SOARES, Suzana Macedo. **Abordagem Emmi Pikler**. In: Diálogos viagens pedagógicas. 2018. Disponível em: <
<https://www.dialogosviagenspedagogicas.com.br/blog/abordagem-emmi-pikler>>
Acesso em: 23 ago. 2021.

TARDOS, Anna. **Introducing the Piklerian developmental approach**: History and principles. The signal: Newsletter of the World Association for Infant Mental Health. v 18, n 3-4. july /december 2010. Disponível em: < <https://perspectives.waimh.org/wp-content/uploads/sites/9/2017/05/Introducing-the-Piklerian-developmental-approach-History-and-principles.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2021.

WAGNER, Luciane Carniel; VIEIRA, Grazielli Padilha; MACIEL, Vera Elaine Marques. **A terceirização dos cuidados infantis**: um fenômeno histórico. Revista de EDUCAÇÃO do Cogeime, v. 26, n. 51, p. 77-92, 2017. Disponível em: <
<https://www.metodista.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/view/723>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

NOTAS

TÍTULO DA OBRA


PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ABORDAGEM PIKLER: O OLHAR PIKLERIANO SOBRE A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Guiding principles of the Pikler Approach: The Piklerian view on the perspective of inclusive education

Kerolyn Christina Moreira

Mestre em Diversidade e Inclusão
Programa de Pós-Graduação em Ciências Tecnologia e Inclusão (PGCTIn)
Universidade Federal Fluminense (UFF)
Niterói, Brasil

kerolynmoreira@id.uff.br

 <https://orcid.org/0000-0002-6824-4162>

Catia Lacerda Sodré

Doutora em Química Biológica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Pós-Doutorado em Bioquímica pela Funda o Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
Professora Adjunta do Departamento de Biologia Celular e Molecular/Instituto de Biologia
Universidade Federal Fluminense (UFF)
Niterói, Brasil


catiasodre@id.uff.br

 <https://orcid.org/0000-0002-5498-2017>

Suzete Araujo Oliveira Gomes

Doutora em Biologia Parasitária pela Funda o Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
Pós-Doutorado em Bioquímica Celular pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Professora Associada do Departamento de Biologia Geral
Universidade Federal Fluminense (UFF)
Niterói, Brasil

suzetearaujo@id.uff.br

 <https://orcid.org/0000-0001-7130-8254>

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA DO PRINCIPAL AUTOR

Rua Edmundo Bitencourt, 22, apto 301, CEP 36021-060, Juiz de Fora, MG, Brasil.

AGRADECIMENTOS

A Coordena o de Aperfei amento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

CONTRIBUI O DE AUTORIA

Concep o e elabora o do manuscrito: K. C. Moreira, K. L. Sodré, S. A. O. Gomes

Coleta de dados: K. C. Moreira, K. L. Sodré, S. A. O. Gomes

Análise de dados: K. C. Moreira, K. L. Sodré, S. A. O. Gomes

Discussão dos resultados: K. C. Moreira, K. L. Sodré, S. A. O. Gomes

Revisão e aprova o: K. C. Moreira, K. L. Sodré, S. A. O. Gomes

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que d  suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVA O DE COMIT  DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão.

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista

Recebido em: 31-08-2021 – Aprovado em: 02-07-2022